

CAPÍTULO VI — A SEMENTE E A ÁRVORE

^(1º) Nós já falamos sobre a maneira como a linguagem verbal nos leva a ver devido a ela se apoiar na linguagem do olhar. Agora, nós vamos falar sobre as idolatrias e algumas outras razões que nos levam a ficar psicologicamente cegos. “A semente e a árvore” é uma metáfora ideal pra representar esse tema porque ela simboliza o percurso das nossas vidas.

^(2º) Uma das minhas teses é de que na infância e na velhice nós somos mais naturais e de que nós enlouquecemos ao atingir a vida adulta. Nós somos corrompidos pelo nosso próprio vigor e pela sociedade na qual nós vivemos. O vigor nos encaminha pras adorações e pras paixões e a sociedade também. Mas, a sociedade, igualmente, nos faz “podas”.

^(3º) A velhice é chamada de segunda infância e o ideal é que ela seja mesmo — sob um ponto de vista positivo. As crianças, quanto menores, mais se conectam a todos os seres que existem ao seu redor, mostrando que elas têm benevolência. Às vezes elas ficam realmente chateadas com algo. Mas, logo elas deixam isso pra lá e voltam a ser amigas das mesmas crianças com quem acabaram de discutir. Isso mostra que elas têm uma maneira leve de julgar: podem sentir raiva, mas não guardam rancor, então perdoam facilmente. E nós sabemos que alguém amadureceu na velhice, justamente quando ele demonstra essas mesmas qualidades.¹⁹⁵

^(4º) Nós precisamos ser aquilo que nós amamos. Mas nós nos afastamos disso por causa dos papéis que nos são impostos como adultos — papéis que envolvem fingir que nós não vemos nem ouvimos, ficar parados e manter a boca fechada. Nós chegamos a acreditar que nós somos esses papéis e não criaturas espontâneas. Por isso, a maior parte das pessoas da nossa sociedade necessita que alguém lhes diga quem elas são, pois até elas têm dúvidas.

^(5º) Assim, apesar de o ser humano registrar exaustivamente as suas características e marcar exaustivamente o seu tempo pra tentar se identificar, ele não se identifica. Uma das metas deste livro é oferecer novas maneiras de observar pra ajudar as pessoas a se compreenderem.

^(6º) Por exemplo, muitos acreditam que a natureza humana é de seres maus, e eu defendo que é de seres bons. Primeiro porque nós somos a imagem e semelhança de Deus, que é puro amor e bondade. E, em segundo lugar, porque a bondade é o que precisamente nos define como humanos. Ter humanidade é ter bondade.

^(7º) A infância é a melhor época pra nós projetarmos um ideal de perfeição pras nossas vidas, e isso pode realmente nos ajudar. E a velhice é igualmente importante, pois nela nós conseguimos ter uma visão geral de quem nós fomos e do que nós planejamos pra nós mesmos. A semente é o projeto; a árvore, a sua realização.

^(8º) Este seria o caminho ideal pro autoaperfeiçoamento, pois até mesmo a nossa idéia de perfeição poderia mudar. Mas, desde crianças, nós somos imersos em histórias falsas, contos mentirosos que a sociedade nos impõe com a cumplicidade dos nossos pais em nome do desenvolvimento da nossa imaginação. É o caso do Papai Noel, do Coelho da Páscoa e, talvez, há muito tempo, até mesmo de Adão e Eva. Essas histórias nos acostumam a aceitar ordens e fatos sem explicações, até nós perdermos a vontade de agir, porque tudo nos parece uma mentira coletiva.

¹⁹⁵ BÍBLIA, *Matheus* 18:3 — “Em verdade vos declaro: se não vos transformardes e vos tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos céus”.

^(9º) Se não fosse a conspiração desse sistema que usa a televisão, a internet e os audiovisuais, em geral, pra nos confundir, todos nós teríamos tudo pra nos desenvolvermos. A nossa potencialização deveria ser a razão de ser desses meios, mas eles nos atrasam, provocando um estado de animalização contrário à nossa lógica evolutiva — que é a nossa grande verdade. E a verdade é inevitável; uma mentira não se torna verdade ainda que ela seja muito repetida.

^(10º) A verdade é uma grandeza abstrata que se impõe por si só. Todos os caminhos levam à verdade, porque tudo é cíclico. Se é da verdade que surgem todos os caminhos, como as palavras — que são os nossos caminhos mentais — é pra ela que todos tendem a retornar. A verdade faz parte de nós e é algo grande e superior, por meio do qual nós nos encontramos.

^(11º) Quando os fatos são distorcidos, nós perdemos a capacidade de compreender quem nós somos e nos tornamos mais fracos. No entanto, mesmo que uma mentira seja apoiada por muitas outras, ela não pode ser mais forte que a verdade, porque a verdade é a perfeição.

^(12º) A falta de lógica da mentira é o que nos agride e nos “poda”. Por isso, nós devemos estar sempre em estado de reconstrução, como “rebrotas”. A música *Primavera nos Dentes* sugere a “poda humana” e a rebrota pela interjeição “Uau!”.

Primavera nos dentes
(João Ricardo/ João Apolinário, 1973)¹⁹⁶

Quem tem consciência para ter coragem
Quem tem a força de saber que existe
E no centro da própria engrenagem
Inventa a contra mola que resiste.

Quem não vacila mesmo derrotado
Quem já perdido nunca desespera
E envolto em tempestade decepado
Entre os dentes, segura a primavera
UAU!

^(13º) Na década de 1970 os audiovisuais ainda não tinham um alcance absoluto da população. Devido a isso, esse período é uma amostra simplificada do modo de agir do sistema no combate tanto da nossa identidade social quanto da individual, por isso ela é muito citada aqui. Por exemplo, a música mencionada sugere que nós tínhamos uma resistência destemida no Brasil. Em resposta a essa identidade social forte, foi lançado no mesmo ano que ela (1973) o seriado britânico *Seres do Amanhã*. Ele usava técnicas de hipnose pra remover a realidade material do foco das atenções de modo a combater a nossa identidade.

^(14º) *Seres do amanhã* induzia as pessoas a terem idéias irreais sobre os poderes mentais conduzindo-as à idolatria da mente e dos conhecimentos consequentemente, mas sugeria a derrota. Ou seja, foi feita uma movimentação dupla — enchia os jovens de vaidade enquanto os esvaziava de confiança, derrotando-os psicologicamente.

^(15º) Nessa história, os adultos “normais” eram retratados como pessoas com personalidade fraca, sugerindo que ter personalidade forte era o traço especial perseguido e atacado. E essa era uma maneira de bloquear em massa a manifestação da personalidade, dizendo ao inconsciente delas pra se renderem.

¹⁹⁶ Conjunto *Secos e Molhados*. — Banda musical da década de 1970, cujos integrantes eram João Ricardo, Ney Matogrosso, Gérson Conrad e Daniel Iasbeck, apresentou um estilo inovador e avançado pra sua época e que é aclamado pela crítica até os dias atuais.

^(16º) Eu entendo que a hipnose foi usada como estratégia, principalmente, porque as crianças daquela época seriam os adultos na época da privatização da companhia Vale do Rio Doce (hoje, Vale). Essa empresa foi criada em 1942 pra ser negociada dali a, mais ou menos, 50 anos¹⁹⁷. Logo, os imperialistas tinham tempo suficiente pra anular as nossas resistências, preparando os jovens pra se tornarem letárgicos ao poder e não reagirem quando o saque dos metais do país fosse feito por meio dessa privatização.

^(17º) Ao mesmo tempo, o teatro social adotou um aspecto conservador, voltando as atenções pra cerimônias com fantasias em torno de fardas, vestidos de gala e túnicas cerimoniais. Rituais que vieram do passado e que nos estacionam nele, valorizando as classes dominadoras. Aliás, a narração de histórias ficcionais com sonhos prazerosos sobre os poderes da mente juntamente com rituais da elite não são uma novidade, basta olhar pros deuses greco-romanos.

^(18º) Enquanto isso, o verdadeiro médium, Chico Xavier, era omitido e a sua idéia era combatida por vias indiretas pra que a população ignorasse o seu trabalho. Uri Geller (1976) reforçava a idéia do poder da mente contra a idéia da inteligência espiritual — que é o que a torna realmente poderosa. Ele realizava telepatia, entortava garfos e movia objetos. Ao mesmo tempo, a descrença nos poderes da mente era estimulada pela novela *O Astro*¹⁹⁸ (1977) na qual, um personagem trabalhava fingindo ter poderes mentais.

^(19º) Assim, nós vemos que as verdades espirituais são combatidas. Um exemplo é o estímulo ao medo da mediunidade — que é ligada à idéia de inteligência espiritual — pela expressão enfática repetida em desenhos animados: “FAN – FAN – FAN – FANTASMA!”.

^(20º) Na década de 1970, novas idéias começaram a ser usadas pra cegar. As trevas espirituais — que são psicológicas, porque elas obscurecem os entendimentos por meio da mentira e dos erros na maneira de pensar — estavam sendo provocadas. Nomes se tornavam indizíveis, enquanto o fanatismo e as idolatrias eram estimulados.

^(21º) Contudo, esse processo não teria sucesso se ele fosse isolado no nosso país, pois nós teríamos notícias sobre isso. Assim, o nosso teatro social era apenas uma peça do cenário universal em formação. As histórias eram mundialmente repetidas, nos direcionando pruma dominação mais forte — um processo provavelmente destinado a toda a humanidade terrena.

^(22º) Por trás da idolatria da mente, estava o antropocentrismo, atraente por parecer o caminho da identidade e da alma humana. Mas não é o que acontece. Em situações como essas nós vemos a soberania e a importância do primeiro mandamento: “Amar a Deus sobre todas as coisas”. Pois Deus é a verdade suprema, enquanto nós humanos, não chegamos nisso, logo, nós não podemos nos idolatrar. A idolatria se não for pela perfeição e pela verdade suprema é um processo psicológico que ofusca, levando à letargia mental, pois quem é perfeito não necessita se aperfeiçoar, evoluir.

^(23º) O processo em questão promovia um decréscimo da inteligência espiritual pra inteligência cartesiana, baseada em cálculos e lógicas. E ele seguia no sentido da inteligência

¹⁹⁷ D.L. 4352/42, título — *PROJETOS DE ESTATUTOS DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE*, capítulo I, artigo 4º — “O prazo de duração da Companhia será de 50 (cinquenta) anos, a contar da data da Assembléia Constitutiva da mesma, reservada, entretanto, à Assembléia Geral, a faculdade de deliberar, em qualquer tempo, sobre a prorrogação deste prazo ou sobre a dissolução da Companhia antes do termo fixado”. Fonte: Câmara legislativa”. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4352-1-junho-1942-414669-republicacao-68227-pe.html>.

¹⁹⁸ Novela brasileira, escrita por Janete Clair, encenada e veiculada pela emissora Rede Globo entre 6 dezembro de 1977 e 8 de julho de 1978.

química — um plano ainda mais inferior apoiado apenas na sobrevivência material. Considere a diferença: pela inteligência matemática e química nós acreditamos em reter pra ter; pela espiritual nós acreditamos em compartilhar pra também ter.

^(24º) Se todos nós temos nas nossas mentes um altar interior pra algum deus, nós temos que cuidar pra ocupá-lo com o Deus certo pra não correr o risco de o fazer com o deus errado. O Deus certo desembaraça a nossa mente, o errado a prende.

^(25º) Sob uma perspectiva genérica, os católicos idolatram as imagens; os evangélicos, a Bíblia; os espíritas, os espíritos e os tecnicistas, o conhecimento humano. A idolatria está em qualquer religião, mas não se limita a elas — podendo ser direcionada a inúmeras coisas, como o sexo, por exemplo. A idolatria faz de nós seres deficientes, e a mais comum é ao dinheiro.

Os ídolos dos pagãos não passam de prata e ouro, são obras de mãos humanas. Têm boca e não podem falar; têm olhos e não podem ver; têm ouvidos e não podem ouvir. Não há respiração em sua boca. Assemelhem-se a eles todos os que os fizeram, e todos os que neles confiam. (BÍBLIA, *Salmos* 135:15-18)

^(26º) Na década de 1970, a mente social estava sendo desviada pra não se tornar a árvore ideal que ela demonstrava ser. Pra reduzir a nossa capacidade de agir, o medo era estimulado em todas as áreas, na saúde, inclusive. E isso não é uma novidade — a história é marcada por doenças que aterrorizaram a população, como a lepra no tempo terreno de Jesus e a tuberculose no período do romantismo. O medo das doenças desconhecidas — principalmente se elas causarem muitas mortes — cega e é usado pra tornar as pessoas obedientes a tudo o que lhes é ditado e egoístas pelo apego excessivo à vida carnal.

^(27º) Naquela época, os números do câncer aumentaram fenomenalmente, gerando medo na população, a ponto de a doença ser apelidada como “CA”. Muitas vezes, o próprio médico se assustava com esse diagnóstico, por ela ser uma doença fatal, rara e incurável. Assim, os doentes eram enganados sobre o seu estado de saúde.

^(28º) Hoje os números do câncer são muito maiores, crescendo como se houvesse um vazamento de substâncias radioativas. Eu acredito muito na canábica pro seu tratamento — pois há canabinóides antitumorais — e também na imunoterapia¹⁹⁹, por ela ser mais natural. Eu acredito também que uma alimentação correta e o ato de evitar substâncias cancerígenas possa preveni-lo e auxiliar profundamente na sua cura. A limpeza física é o caminho inverso do câncer, que é o envenenamento.

^(29º) A epidemia da AIDS se iniciou por volta de 1981 e, por ela ser fatal, provocava um terror generalizado. Ela provocava também o preconceito e a vergonha por ser sexualmente transmissível, algo que foi usado pelo sistema pra justificar o combate à sexualidade. Na cidade do Rio de Janeiro, alguns pais ensinavam aos filhos a afugentar os ladrões dizendo ter AIDS e os ladrões espertos roubavam sem armas e sem esforços alegando o mesmo. Porém, segundo o conhecimento popular, parece que as pessoas jurídicas se utilizaram disso antes, desenvolvendo esse vírus em laboratório pra lucrarem.

^(30º) As pessoas evitavam pronunciar o nome dessas doenças por medo como uma idolatria à morte pelo excesso de respeito. Muitas pessoas acreditam que não devem falar o nome do mal pra não o atrair, se referindo ao diabo como “Coisa Ruim” por exemplo. Mas evitar falar não soluciona o problema — pelo contrário, o agrava.

¹⁹⁹ *Imunoterapia* — é o tratamento contra o câncer que envolve a estimulação da imunidade. Esse tipo de terapia utiliza o próprio sistema imunológico do corpo pra combater as células cancerígenas, ajudando a fortalecer a resposta natural do corpo contra o câncer.

^(31º) Nós valorizamos um momento único como a morte e não percebemos toda a duração da vida. Isso é o mesmo que nós vivermos um único quadro no nosso filme. As pessoas, em geral, gastam muito dinheiro com o que elas adoram — e ainda mais com as doenças fatais — levando o sistema a desenvolver idolatrias e doenças pra lucrar.

^(32º) Aliás, muitos acreditam que o dinheiro soluciona qualquer problema de saúde, porque o idolatram. Os idólatras do dinheiro tendem a se rebaixar diante dos mais ricos ou mais poderosos e a tratar mal os mais pobres, como se eles fossem feitos de um material inferior. Entretanto, todos deveriam observar as muitas pessoas endinheiradas cujos corpos morrem cedo por mais que elas gastem dinheiro com tratamentos de saúde; e os muitos pobres que alcançam uma velhice avançada e com saúde, gastando pouco.

^(33º) A idolatria mais perceptível pelas pessoas é em relação aos “santos” — um termo que eu coloco entre aspas porque o mais apropriado seria falar “redimidos” ou “libertos”. Eles são humanos que dão bons exemplos por mostrarem o percurso pra alcançar a inteligência espiritual, ensinado a enfrentar a realidade em benefício da verdade.

^(34º) Os “santos” não são sobre-humanos, são humanos — heróis e vítimas de uma guerra do sistema enfrentada com a paz. Eles são profetas, mensageiros de Jesus e de Deus. Contudo, o sistema perverte a idéia sobre eles pra omitir a verdadeira história do cristianismo, transformando-os em amuletos pro poder da mente: “Santa dos olhos”, “Santo protetor dos motoristas”, “Santo casamenteiro”. Há quem maltrate as estátuas de “santos” pra os obrigarem a fazerem algo como se elas fossem um vodu²⁰⁰ deles.

^(35º) As estátuas de “santos ensanguentados” são, na verdade, símbolos da morte, então é preocupante que as pessoas as vejam como amuletos — já que o seu suposto poder vem de sacrifícios humanos aos deuses romanos.

^(36º) Milhares de pessoas, principalmente cristãs, foram mortas pelos romanos diante de estátuas de gesso brancas que ficavam vermelhas pelo sangue espirrado nelas. Algumas pessoas eram devoradas por leões, outras alvejadas por flechas envenenadas, outras queimadas vivas como tochas humanas pra iluminar a arena dos circos enquanto o público ia ao frenesi, assistindo tudo isso.

^(37º) Esses algozes eram insensíveis ao horror que eles faziam por eles acreditarem estar sendo punidos pelos seus deuses, ofendidos devido aos cristãos fazerem cultos sem imagens. Logo, eles sentiam prazer em matá-los e transformavam isso em festas desportivas. A execução acontecia embalada por marchas de guerra, sugerindo a vitória de Roma sobre os seus inimigos. Os mártires do cristianismo foram vítimas da loucura pelo fanatismo às imagens — sendo, mais tarde, rebatizados como “santos” por essa mesma loucura.

^(38º) Na Idade Média, a Igreja Católica também assumiu uma atitude sanguinária, punindo aqueles que não reverenciassem as suas crenças, tendo prazer em agredir e transformando isso em espetáculos mortais. O pior é que esse prazer por espetáculos primitivos ressoa ainda hoje em: lutas esportivas, jogos eletrônicos que exibem o sangue espirrando e programas jornalísticos que enfocam apenas mortes violentas — e as plateias ainda deliram por isso!

^(39º) Algumas religiões me parecem atrasadas justamente na parte em que elas idolatram imagens e lhes fazem oferendas tais como bebidas, comidas, cigarros e o sacrifício de animais em troca de benefícios. Esse meu posicionamento é uma avaliação e não um ataque religioso.

²⁰⁰ *Vodunismo* — se refere a uma religião com raízes africanas, mas muito conhecida popularmente por utilizar bonecos vodu sobre os quais se fazem comandos e que teriam a intenção de controlar ou afetar as pessoas mentalizadas sobre eles.

Inclusive, eu concordo com algumas no que tange ao uso de aromaterapia, de ervas e ao respeito à natureza e aos seres humanos em geral. Além disso, eu tenho muitas afinidades com a Umbanda, por exemplo, praticando muitos dos seus rituais intuitivamente antes mesmo de conhecê-la melhor.

^(40º) Ao mesmo tempo, nesse primitivismo, o assassinato de Jesus é visto como um ato de honra d’Ele — e, de fato, foi. Mas isso deveria ser visto como um ato deplorável dos humanos e não é visto assim devido à idolatria inconsciente à morte.

^(41º) É importante ressaltar que eu acredito muito na linha do espiritismo evangélico cristão por ele priorizar a evolução do espírito, seguindo os ensinamentos do evangelho de Jesus. Mas, em linhas gerais, eu também tenho muitos pontos em comum com a crença dos evangélicos, dos católicos e dos budistas. E eu encontro bons ensinamentos, inclusive no Alcorão e no Torah, sem poder opinar muito sobre outras linhas porque eu não conheço todas. Mas, eu vejo que há pontos em comum em todas.

^(42º) Na minha crença, Jesus é gerado diretamente de Deus Pai, é consubstancial a Ele e perfeito desde sempre. Ele é o humano perfeito, a alma primordial e o construtor do mundo que nós conhecemos. Assim como muitos acreditam no “Big Bang”, eu acredito em Jesus como alguém realmente poderoso e a quem Deus deu poder pra criar. Nenhuma das Suas ações é feita sem a participação e a autorização do Pai²⁰¹, mas, porque o Pai O ama muito, Ele lhe entregou todo o poder pra desenhar um mundo de amor conforme a Sua vontade.

^(43º) As imagens não seriam um problema de idolatria se não fossem as idéias por trás delas. Os idólatras são pessoas com a mente viciada em ideologias que, muitas vezes, são sintetizadas por imagens. Mas as imagens humanas também podem interferir no nosso psicológico negativamente, como um referencial, dependendo das suas expressões faciais.

^(44º) Até mesmo por isso, eu entendo que a mensagem do cristianismo é a cruz vazia, e não com uma retratação do Cristo morto, que transmite uma idéia de aniquilamento.

^(45º) As falsas ideologias levam à falta de discernimento. A idolatria da Bíblia, por exemplo, impede muitos leitores de distinguir a posição hierárquica superior do Novo Testamento sobre o Velho. Contudo, é fato que o ser humano consegue idolatrar até partes do corpo, como é a idolatria ao pênis (deus Shiva) ou ao olho (Olho de Hórus).

^(46º) O sistema tenta constantemente omitir e subverter o verdadeiro cristianismo, que, apesar disso prevalece numa versão mais imperfeita. Nós continuamos enfrentando o mesmo sistema inimigo e os exemplos dos “santos” são essenciais pra nos mostrar como o enfrentar e alcançar a angelitude.

^(47º) Os “santos” nos guiam a Jesus, que nos conduz a Deus, porque Ele é o arquétipo humano perfeito, não nos cegando. E embora nós devamos adorar Deus²⁰², Jesus pode ser idolatrado²⁰³ como um referencial, e nós também precisamos disso. Até por isso, eu entendo que nós devemos trocar a designação de Deus como “Senhor dos Exércitos” por “Senhor da Paz”, pois Jesus é o Príncipe da Paz. Ele construiu um reinado terreno imenso sem fazer guerras ainda que muitos tenham guerreado em seu nome.

²⁰¹ BÍBLIA, *João* 5:19 — “Jesus tomou a palavra e disse-lhes: ‘Em verdade, em verdade vos digo: o Filho de si mesmo não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê fazer o Pai; e tudo o que o Pai faz, o faz também semelhantemente o Filho.’”

²⁰² BÍBLIA, *João* 5:23 — “Desse modo, todos honrarão o Filho, bem como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou”.

²⁰³ BÍBLIA, *João* 3:14-15 — “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, pra que todo homem [humano] que nele crer tenha a vida eterna”.

(48º) Mesmo que você considere Deus uma estrutura mental superior, ainda assim, Ele será poderosíssimo. O ateísmo surge das imperfeições das religiões, pois a idolatria e o fanatismo — que sempre há em seus meios — é justamente o oposto da estabilização. No entanto, muitos religiosos os estimulam inconscientemente.

(49º) A circuncisão masculina — que remonta a Abraão e ainda é seguida por muçulmanos e judeus por motivos religiosos — é mais um exemplo de ritual religioso primitivo. É ilógico pensar que Deus condenaria alguém pela falta de uma marca no pênis, algo que leva à idolatria ao pênis. E, no entanto, a supremacia masculina — que dá sinais dessa idolatria — é uma tendência comum em muitas religiões, incluindo o catolicismo.

(50º) A paixão, quando se torna uma obsessão, também pode ser considerada uma idolatria. No meu entendimento, quando ela se manifesta como um transtorno, com pensamentos recorrentes e distorcidos, ela deveria ser tratada com antidepressivos. A expressão “O amor é cego” indica com precisão uma cegueira psicológica, por falhas nos neurotransmissores. Mas ela não é reconhecida como doença por razões políticas, aumentando o consumo e sendo, por isso, até mesmo estimulada pelas histórias. Mas, a pessoa apaixonada se torna uma escrava, mostrando que a idolatria — tanto por idéias quanto por paixões — causa a escravidão.

(51º) As crianças e os idosos, assim como a semente e a árvore representam a possibilidade da renovação humana, talvez até mesmo, porque eles não idolatram a si mesmos. A infância e a velhice são as fases que mais se aproximam de Deus — se forem bem direcionadas. A criança é a nossa matéria-prima ou reciclada — pra quem acredita na reencarnação. E o idoso — porque vê tudo se acabar bem diante dos seus olhos com o fim do seu próprio corpo — se sente voltando à matéria-prima, o que espiritualmente é um renascimento, um retorno à fonte.

(52º) Eles são afastados pela idade, mas unidos pela posição de extremos, que os aproxima da verdade. Juntamente com as deficiências da idade, eles reconhecem mais a necessidade do amor. A criança é como uma semente, que se vê como uma árvore. O idoso é como uma árvore, mas muitas vezes se sente como uma semente por espalhar o conhecimento vindo da vivência — verdadeiro patrimônio da humanidade.

(53º) É necessário nós pensarmos no idoso que um dia nós idealizamos e mudar em nós o que possa ser ruim prá convivência; fazer um esforço pra nós sermos mais amáveis, pois nem toda velhice dá trabalho, mas é muito cansativo lidar com um idoso que não seja gentil.

(54º) A nossa criança interior também não deve ser mimada, pois isso gera uma convivência cansativa. Porém, ela é um apoio seguro pra nós não perdermos de vista a pureza que nós tivemos. Pela criança interior, nós enxergamos o adulto que foi idealizado um dia, dando-nos a chance de reencontrar o nosso caminho. Nós devemos mudar em nós o que decepcionaria a nossa criança interior e envergonharia o nosso idoso.

(55º) Passado e futuro se unem quando a causa é a identidade. Ao recuperar a criança que nós fomos, nós investimos no idoso que nós seremos. E essa também é uma maneira de melhorar a mente social pois isso nos leva a uma maior atenção às crianças e aos idosos que nos rodeiam. Mudarmos a nós mesmos, já é um grande gatilho pra mudar a nossa realidade.

Imagens VI

Na próxima seção, imagens da abertura do seriado *Seres do Amanhã*. Nelas, nós observamos a utilização de técnicas de hipnose. A focalização extrema é forçada e o foco é um dos segredos da hipnose. Por meio do foco dirigido a um objeto estimulante, se desenvolve um único pensamento, ligado a um único objeto. Esse processo causa falta de enfoque, isto é, falta de aprofundamento — uma falta de raciocínio sobre o que é visto. A falta de enfoque sobre o objeto faz com que nós produzamos variações na velocidade da emissão de pulsos elétricos em nossos cérebros, que passam a emitir “ondas alfa”, uma onda lenta. Quando isso acontece, o foco fica tão reduzido que não mais o vemos. Nesse momento, nós entramos em transe e não fazemos avaliações, por isso outros pensamentos conseguem intervir nos nossos. Imagens disponíveis em: https://www.youtube.com/watch?v=cwKQbfrMC_E



Acima e dos lados, alguns personagens infantis representando o olhar sem concentração da hipnose.



Abaixo e dos lados, propagandas de cigarros contendo a idéia de consumismo, dominação e competição.

Quadros compostos por imagens fornecidas pela internet.